

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAYARA BORGES DE SOUSA

**CONTABILIDADE AMBIENTAL NA ÁREA CONTÁBIL: UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS**

RIO VERDE, GO

2019

MAYARA BORGES DE SOUSA

**CONTABILIDADE AMBIENTAL NA ÁREA CONTÁBIL: UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Eliene Aparecida de Moraes.

RIO VERDE, GO

2019

Ficha catalográfica

Sousa, Mayara Borges de.

Contabilidade ambiental na área contábil: um estudo bibliométrico de artigos publicados em periódicos brasileiros / Mayara Borges de Sousa. – Rio Verde.- 2019.

38 f.: il

Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharel em Ciências Contábeis) – UniRV – Universidade de Rio Verde, 2019.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Eliene Aparecida de Moraes

1. Contabilidade ambiental. 2. Variáveis. 3. Periódicos.

I. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO DA MONOGRAFIA

MAYARA BORGES DE SOUSA

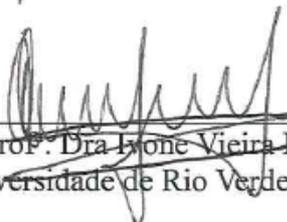
**CONTABILIDADE AMBIENTAL NA ÁREA CONTÁBIL: UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS**

Rio Verde, GO, 10 de dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof.^a Dra Lyone Vieira Pereira
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me André Henrique Souza Barros
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico a Deus, por ser meu guia e ter me dado força até aqui. A minha família, em especial aos meus pais, Mauro e Etiene, pelo apoio, amor, educação e dedicação. A todos aqueles que de certa forma contribuíram para esta conclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, pela saúde, por ser meu guia e pela disposição em concluir esta etapa junto as pessoas com quem cruzei neste caminho.

Agradeço a toda minha família, em especial aos meus pais, Mauro Borges de Sousa e Etiene Borges de Medeiros, por todo amor, carinho e por estarem ao meu lado apoiando e incentivando nos momentos necessários. Que apesar das dificuldades não mediram e não medem esforços para o sucesso em minha vida. A minha irmã, Maurienne Borges de Sousa, pelas conversas, carinho e momentos de incentivo.

Agradeço ao meu namorado, Raphael Hiroshi Furuta, por estar ao meu lado, me aconselhando e apoiando sempre que necessário, pela atenção e dedicação. Obrigada pelo amor e paciência nos momentos difíceis.

Aos professores que fizeram parte desse processo profissional e pessoal, repassando conhecimentos e experiências vividas. Agradeço especialmente a minha orientadora Eliene Aparecida de Moraes, pela dedicação, paciência e colaboração que foram essenciais para conclusão desta etapa.

E não menos importante, agradeço aos meus colegas de faculdade, por todas as etapas e dificuldades enfrentadas nesses quatro anos. Obrigada pelos conselhos, risadas e por permanecerem unidos nos momentos de tensão incentivando uns aos outros.

RESUMO

Devido às exigências legais e sociais ligadas ao meio ambiente, empresas têm aumentado a preocupação com assuntos voltados principalmente à preservação e divulgação de dados ambientais, e isso tende a colaborar com a alavancagem da produção científica ligada ao tema. Nesse contexto, o estudo objetivou a identificação das características dos artigos publicados em periódicos nacionais de Ciências Contábeis sobre o tema Contabilidade Ambiental entre os anos de 2008 a 2018. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratória, utilizando estudo bibliométrico com abordagem analítica do tipo revisão e coleta de dados de forma indireta. Com a análise dos artigos constantes nos periódicos classificados pela CAPES em A2, B1 e B2 foi constatado que o ano de 2009 apresentou maior nível de elaboração de pesquisas ligadas ao tema, com 27 publicações, sendo utilizado 40% de fontes internacionais. Em nível de periódicos a Revista REUNIR – Revista de administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, apresentou maior número de artigos com o tema. Verificou-se que dos 143 artigos publicados, 57% foram elaborados por mulheres, e ainda, que das metodologias utilizadas para abordagem do problema 48% foi qualitativa. Observando as variáveis analisadas nas pesquisas quantitativas, *disclosure* e tamanho foram mais utilizadas a partir do método survey e análise de conteúdo.

Palavras-chave: Contabilidade ambiental. Variáveis. Periódicos.

ABSTRACT

Due to the legal and social requirements related to the environment, companies have increased their concern with issues mainly focused on the preservation and disclosure of environmental data, which tends to collaborate with the leverage of scientific production related to the theme. In this context, the study aimed to identify the characteristics of articles published in national accounting journals on the theme Environmental Accounting between 2008 and 2018. A bibliographic, exploratory research was conducted using bibliometric study with quantitative approach and indirect collection of data. With the analysis of the articles in the journals classified by CAPES (*Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel*, a Brazilian agency) as A2, B1 and B2, it was found that 2009 was the year which presented the highest level of research related to the theme, with 27 publications, using 40% from international sources. At the journal level, REUNIR - Journal of Administration, Accounting Sciences and Sustainability, presented the largest number of articles with the theme. Of the 143 articles published, it is noted that 57% were written by women, and 48% of the methodologies used to address the problem were qualitative. Observing the variables analyzed in quantitative research, disclosure and size were the more used from the survey method and content analysis.

Keywords: Environmental accounting. Variables. Journals.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Leis que regem os estudos bibliométricos.....	17
TABELA 2 - Identificação da amostra.....	21
TABELA 3 - Instrumento de coleta de dados	22
TABELA 4 - Quantidade de artigos publicados sobre o tema em periódicos nacionais	25
TABELA 5 - subáreas retratadas nos artigos	26
TABELA 6 - Autores com maior nível de produção sobre o tema	28
TABELA 7 - variáveis analisadas	29
TABELA 8 - métodos de pesquisa utilizados	30

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - referências utilizadas nas pesquisas.....	26
GRÁFICO 2 - produtividade por gênero.....	27
GRÁFICO 3 - Metodologia adotada nas publicações analisadas.....	29

LISTA DE SIGLAS

- ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
- ANPCONT - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
- BBR - *Brazilian Business Review*
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade
- CRC RJ - Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro
- CRC SC - Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina
- FEA/USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
- FUCAPE - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças
- FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau
- IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
- ISI - *Institute for Scientific Information*
- ISSN - *International Standard Serial Number*
- MEC - Ministério da Educação
- NBC - Norma Brasileira de Contabilidade
- NPA - Normas e Procedimentos de Auditoria
- RAIS - Relação Anual de Informações Sociais
- REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
- UEM - Universidade Estadual de Maringá
- UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro
- UFC - Universidade Federal do Ceará

UFCG - Universidade Federal de Campo Grande
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UNB - Universidade de Brasília
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
UNIFECAP- Centro Universitário Álvares Penteado
Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP/RP - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	14
2.2 BIBLIOMETRIA	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	19
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 DIVULGAÇÃO E FONTES BIBLIOGRÁFICAS.....	24
4.2 ESCALA DE PRODUÇÃO	27
4.3 DADOS METODOLÓGICOS.....	28
4.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais abordadas no cenário atual, impõem que organizações operem seus negócios criando estratégias que visem o desenvolvimento econômico e produtivo associado à preservação do meio ambiente (SEHMEN et al., 2012).

Martendal (2011), explica que o ser humano vive uma dependência ambiental desde seu nascimento e destaca como preocupação a garantia de sua existência.

Para Both e Fischer (2017), foi a partir da década de 90 que as questões relacionadas a sobrevivência do meio ambiente, principalmente envolvendo a fauna e a flora, ganharam destaque interior e exterior ao ambiente empresarial. Para os autores, o ser humano não conseguiria viver sem o equilíbrio da natureza, fazendo assim com que empresas tivessem mais interesse pela área.

Neste cenário, a contabilidade, segundo Tissott, Rodrigues e Silva (2018), torna-se uma importante aliada empresarial gerando e controlando informações úteis no que diz respeito à avaliação de impactos ambientais, uma vez que a demanda de pesquisas científicas colaboram ao entendimento da temática.

A este respeito, Guimarães (2013, p. 335), cita que “a questão ambiental está na vitrine dos debates atuais”. Ou seja, com a atual preocupação de questões envolvendo o meio ambiente, produções científicas relacionadas ao tema tendem a aumentar na sociedade.

Nesse contexto, considerando que assuntos que envolvem o meio ambiente atingem não somente empresas, mas toda a sociedade, surge o ponto de partida de nosso estudo: Quais são as características dos artigos publicados em periódicos nacionais de Ciências Contábeis sobre o tema Contabilidade Ambiental?

A partir da problemática que teve como objetivo geral identificar as características dos artigos publicados entre 2008 e 2018 em periódicos nacionais de contabilidade, foi apresentada a definição da contabilidade ambiental e de estudo bibliométrico, pois nesse tipo de pesquisa as características dos trabalhos são evidenciadas buscando revelar de forma estruturada informações e traços que divergem sobre o tema estudado (DIAS; CAJAIBA, 2017). Posteriormente foi feito o levantamento do número de periódicos nacionais Qualis A2, B1 e B2 já que possuem fator de impacto mais elevado, e realizada a análise da metodologia utilizada nesses.

É importante ressaltar que para levantamento dos periódicos nacionais, foi consultado a base de dados de revistas classificadas nos anos de 2013 a 2016 na área de Ciências Contábeis pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, uma fundação do Ministério da Educação (MEC), originada em 1951 a partir do decreto nº 29.741 que tem a finalidade de formar pessoas capacitadas para pesquisar e escrever sobre os diversos assuntos que envolvem a sociedade nas mais diversas áreas (BRASIL, 2019a).

Assim, o estudo justificou-se, diante do exposto, pois conforme Moraes et al (2017), apontado como um tema atual, sobretudo devido aos diversos problemas ocasionados, os assuntos relacionados ao meio ambiente apresentam-se como destaque em pesquisas acadêmicas na contabilidade e nas mais diversas áreas. Ou seja, o valor de compreender o que está sendo abordado com relação ao meio ambiente e a contabilidade, possibilita mensurar a evolução da discussão acerca do assunto durante a última década.

Em nível empresarial, a necessidade de as entidades estarem inclusas nas atuais questões ambientais, devido ao progresso social e aos problemas ambientais enfrentados nos últimos anos, torna a pesquisa relevante visto que, segundo Kraemer (2011), obrigações ambientais e exigências da sociedade por produtos que agredem cada vez menos o meio ambiente, tendem a aumentar com o passar dos anos.

Ademais, a pesquisa oportunizará maior conhecimento sobre o tema e assim possibilitará uma maior exploração através da realização de novas pesquisas aumentando o avanço de sua divulgação.

O estudo, está, portanto, organizado tendo a introdução como seção 1, a seção 2 apresentando o referencial teórico, a seção 3, os procedimentos metodológicos, a seção 4 relatando os resultados e a seção 5, finalizando a pesquisa e trazendo as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Refere-se ao conceito de contabilidade ambiental a partir do entendimento de diversos autores. Primeiramente se faz necessário conceituar a contabilidade.

Revelada a partir do aparecimento dos primeiros grupos de pessoas, a contabilidade surgiu com simples registros de compra, venda e troca, passando a evoluir com o tempo em conjunto com o crescimento econômico (SANTOS, 2018).

É um grupo de contas determinadas por regras, normas, leis e princípios, controladas de forma eficiente, destinadas a revelar aos usuários da informação contábil as necessidades da empresa (SANTOS, 2018). Segundo Kraemer (2011), é uma ciência estruturada, tendo como objetivo levantar e fornecer informações acerca do desempenho da entidade, avaliar o patrimônio a partir das variações ocorridas e auxiliar na tomada de decisões.

A contabilidade ambiental, um ramo da contabilidade, é um importante instrumento organizacional, fornece informações a partir de balanços e relatórios que auxiliarão na criação de estratégias relacionando o controle ambiental e a atividade operacional da entidade (BOTH; FISCHER, 2017). É um meio com procedimentos e medidas que, em conjunto com uma gestão ambiental eficiente, visam minimizar impactos ambientais sofridos devido a atividade operacional (QUINTANA et al., 2014).

No Brasil, alguns autores alegam ter surgido em 1970 a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), com o Decreto Lei 76.900/75, um relatório sobre responsabilidades sociais obrigadas as empresas, possuindo um papel respeitoso dentro das organizações com aspectos ligados ao meio ambiente e ao meio operacional (HELIODORO; GONÇALVES, 2005). Outros, como Grzebieluckas, Campos e Selig (2012), argumentam que a contabilidade ambiental surgiu há mais de 30 anos, mas que no Brasil apenas na década de 90 apareceram os primeiros estudos na área.

Lima et al. (2012), expõem que a expansão coletiva quanto a necessidade de tratar de questões ambientais e as respectivas evidenciações dentro das entidades possibilitaram o desenvolvimento da contabilidade ambiental.

Essas evidenciações ou divulgação de informações ambientais, caracteriza-se pelo fato de demonstrar dados acerca de ações ligadas ao meio ambiente e a atividade empresarial em relatórios anuais específicos (BRAGA; OLIVEIRA; SALOTTI, 2009). Para os autores, mesmo com o aumento diário de divulgação, apresentar tais informações são de caráter voluntário já que há poucas leis específicas que obriguem as empresas à divulgá-las.

A maioria das informações ambientais divulgadas nas entidades não são auditadas, pois são evidenciadas voluntariamente, só ocorre a evidenciação obrigatória quando exigida por lei (RIBEIRO; BELLEN; CARVALHO, 2011).

O aumento dessa divulgação, pode ser definido, segundo Calixto (2013), devido às situações ligadas aos problemas ambientais que têm se agravado com o passar dos anos. Calixto (2013), afirma ainda que estudos anteriores apontam que a responsabilidade ambiental e social não é prioridade em muitos países, mas que no Brasil esse assunto tem ganhado cada vez mais importância pelos administradores.

Tisott, Rodrigues e Silva (2018), explicam que a frequência de divulgações em questões envolvendo o meio ambiente tem sido retratada em relatórios socioambientais, balanços, além de notas explicativas e sites empresariais. No entanto, para os autores, apesar do aumento da evidenciação e divulgação de dados de forma voluntária, a contabilidade ambiental ainda é pouco conhecida e falta clareza nas informações, o que determina pouca credibilidade. Também, pelo fato das empresas de grande e pequeno porte não seguirem um padrão, há uma dificuldade no entendimento (TISOTT; RODRIGUES; SILVA, 2018).

A mensuração, um outro problema, resulta em um complicado processo a partir da dificuldade em definir valores em itens que não são negociados (SANTOS et al., 2018). Entretanto, observa-se a importância na mensuração de gastos ambientais, seja devido às normas ou pela exigência do próprio mercado consumidor (BONITO; NOVAS; EUGENIO, 2018).

Ribeiro, Carmo e Carvalho (2013), revelam que uma forma de tornar a divulgação de informações ambientais padronizadas e com maior credibilidade é tornar-se um dado obrigatório através da regulamentação, como é feito em países mais desenvolvidos.

Para Fernandes (2013, p. 63), “quanto maior a empresa, maior a necessidade de evidenciarem informações aos acionistas”, pois segundo o autor, grandes empresas recebem maiores recursos externos e determinam um maior impacto na sociedade sendo pressionadas a prestar maior auxílio social.

Assim, a contabilidade ambiental não é uma contabilidade que difere da contabilidade tradicional (FREITAS et al., 2012). É apenas uma forma de demonstrar e controlar gastos e investimentos realizados no meio ambiente. Ela participa auxiliando no controle das mutações ambientais dentro das entidades, evidenciando os fatos de acordo com as políticas ambientais que a entidade adota, e ainda, conforme expresso na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T 15 (Resolução CFC nº 1.003/2004), instituída pelo Conselho Federal de Contabilidade, além da Norma e Procedimentos de Auditoria (NPA) 11 estabelecida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), que apesar de não serem obrigatórias, expressam a forma de evidenciação, responsabilidade e demonstração de informações ligadas ao meio ambiente (FREITAS et al., 2012).

2.2 BIBLIOMETRIA

A bibliometria, termo norteado por diversos conceitos e leis, é um instrumento estatístico que permite estudar e avaliar os diversos indicadores ligados a informação, conhecimento científico, produtividade e outros indicativos (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Permite, segundo Miranda Júnior, Sousa e Demo (2018), analisar procedimentos e o progresso de estudos ligados a produção científica de uma determinada área.

Momesso e Noronha (2017), sobre o surgimento da bibliometria destacam que o assunto foi muito debatido em tempos atrás observando-se controversas acerca de seu “descobrimento”. Citam que autores como Estivals (1986) e Pinheiro (1983) afirmam que Otlet foi o primeiro a mencionar a bibliometria mas que Macias Chapula (1998) e Vanti (2001), acreditam que Pritchard foi o primeiro a utilizar o termo.

Outros autores como, Ferreira (2010), explica que em 1923 o termo bibliometria já existia, porém possuía outra denominação. Ele também afirma que o termo que hoje se conhece foi utilizado primeiramente por Otlet em 1934. Entretanto, somente em 1969 com Pritchard o termo Bibliometria tornou-se reconhecido.

A bibliometria, aplicada em diversos campos do conhecimento, pode possuir terminologias diferentes e chegou no Brasil por volta dos anos de 1970 através da implantação do Curso de Mestrado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (ALVARADO, 1984). É uma forma de apurar e analisar indicadores de forma quantitativa, auxiliando na disseminação do que foi produzido (NAKAMURA; JONES; NAKAMURA,

2017). Araújo (2006, p. 12), define bibliometria como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. O autor revela que essa técnica apesar de possuir outros princípios, se desenvolve a partir de três principais leis, (Tabela 1), sendo: Lei de Bradford (1934), Lei de Zipf (1949) e Lei de Lokta (1926).

TABELA 1 - Leis que regem os estudos bibliométricos

Leis	Medida/Métrica	Critério	Objetivo Principal
Lei de Bradford	Grau de atração do periódico/Verificação da produtividade	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico
Lei de Zipf	Frequência de palavras-chave/Contagem das palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento
Lei de Lokta	Produtividade autor/Contagem quantidade de autores	Tamanho-frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento

Fonte: Chueke e Amatucci (2015, p. 3).

Essas e outras leis, fazem parte de um conjunto de teorias bibliométricas, visando contribuir a minimizar erros em estudos bibliométricos (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Chueke e Amatucci (2015), criticam a complexidade de se fazer tais estudos, devido a uma análise rigorosa que se deve ter ao definir os métodos a serem seguidos na pesquisa, as bases confiáveis que serão extraídas as informações, o tamanho da amostra e, principalmente, a coleta de dados, pois muitos pesquisadores acreditam que pequenos períodos de coleta seja suficiente ao estudo. “Alguns estudos sugerem que no mínimo seria necessário levantar artigos num espaço de tempo de 10 anos. Acreditamos que o ideal, no entanto, seria analisar 15 ou 20 anos de publicação sobre um tema” (CHUEKE; AMATUCCI, 2015, p. 4).

Entretanto, autores como André et al. (2014), notam que mesmo com a complexidade encontrada em pesquisas bibliométricas sentem-se satisfeitos na elaboração, pois as diversas leis permitem uma adequada análise de estudos científicos, o que torna útil sua elaboração.

Ribeiro (2017) destaca a importância de estudos bibliométricos, uma vez que além de permitir uma maior análise e exploração sobre diferentes áreas e temas, os estudos potencializam a temática que está sendo abordada, tornando visível o assunto e incentivando a

elaboração de outros estudos. A partir da evidenciação de dados principalmente quantitativos, a bibliometria permite observar a evolução sobre determinado tema, tornando cada vez mais frequente seu uso (CARMO et al., 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Pesquisa, segundo Minayo (2002), é um processo inacabado com contínua busca teórica e prática de construção da realidade a fim de buscar soluções para problemas encontrados. Os procedimentos metodológicos ocupam um lugar central, a partir da definição de quais regras e métodos que serão utilizados para realização da pesquisa (PEREIRA et al., 2018).

Lakatos e Marconi (2003), definem que para a elaboração de uma pesquisa, a classificação quanto aos objetivos, procedimentos, abordagem do problema de pesquisa, métodos de abordagem e técnica de coleta de dados são essenciais.

Segundo Gil (2002), quanto aos objetivos, uma pesquisa pode classificar-se em exploratória, descritiva e explicativa. Tal pesquisa, classificou-se como exploratória, pois o estudo levou a uma maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito. Bittencourt e Albuquerque (2018), afirma ainda que o trabalho bibliométrico busca a exploração de obras de um determinado segmento.

Gil (2002), expõe que a classificação dos objetivos é de extrema importância para a definição dos procedimentos, onde segundo Gadelha (2014), classifica-se em pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa ação, ex-post-facto, e participante.

Assim, quanto aos procedimentos, por ter se tratado de uma pesquisa que analisou artigos que envolviam o tema Contabilidade Ambiental publicados em periódicos tendo como base revistas classificadas pela CAPES, a pesquisa classificou em bibliográfica, pois utilizou-se de conteúdos já publicados (OLIVEIRA; PONTE; BARBOSA, 2006).

O método de abordagem, segundo Lakatos e Marconi (2003), pode ser: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo ou dialético. Essa pesquisa classificou em dedutivo, por partir de uma situação geral para uma busca particular, utilizando de acervos já existentes (PARRA FILHO; SANTOS, 2002).

Em relação a abordagem do problema de pesquisa, onde segundo Thomas e Nelson (1996), divide-se em qualitativa, analítica, descritiva, experimental e quase-experimental a pesquisa baseou-se no método analítico do tipo revisão, uma vez que buscou avaliar a produção

recente de um determinado tema em um tópico particular a partir da análise, avaliação e integração da literatura que foi publicada (THOMAS; NELSON, 1996).

Por fim, quanto a coleta de dados, que pode classificar-se em direta intensiva ou extensiva e indireta, decorreu de forma indireta, uma vez que foi necessária a consulta de diversas bibliografias para a análise, não possuindo contato direto com o objeto de estudo (OLIVEIRA; PONTE; BARBOSA, 2006).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

População, segundo Vergara (2007), consiste em um grupo de elementos com características em comum sendo utilizadas na análise de pesquisas. Segundo o mesmo autor, a amostra, escolhida conforme algum método, compreende uma parte dessa população que será utilizada na pesquisa. Gil (2002), complementa dizendo que o resultado da pesquisa utilizando tanto a amostra ou a população podem ser parecidos, mas que a amostra é selecionada de forma precisa.

Prodanov e Freitas (2013), em um de seus trabalhos expõem que a amostra pode ser tanto probabilística, dividindo-se em aleatória simples e sistemática, estratificado ou por conglomerados, e não probabilística, sendo acidental, por julgamento, intencional e por quota. Tal amostra fora considerada não probabilística intencional, em que, segundo Richardson (2012), consiste em uma seleção não aleatória, considerando as características dos elementos, assim como o estudo e conhecimento do pesquisador.

Considerou-se a partir da problemática, a população dessa pesquisa, todos os periódicos nacionais classificados pela CAPES no período de 2013 a 2016. A seleção de tais periódicos fora realizada através do site da Plataforma Sucupira, tendo como critério de busca a área de avaliação e a avaliação conforme a CAPES (BRASIL, 2019b).

Dos periódicos identificados, foram selecionados para compor a população amostral 21 periódicos da área contábil, avaliados pela CAPES com pontos de 80, 60 e 50, ou seja, periódicos de Ciências Contábeis classificados respectivamente como A2, B1 e B2 no período de 2013 a 2016. Não foram incluídos na amostra, periódicos A1, pois no Brasil não há nenhum periódico contábil com esta classificação.

A Tabela 2 demonstra os periódicos selecionados e sua respectiva classificação Qualis, assim como a identificação do periódico, *International Standard Serial Number* (ISSN), a unidade a qual pertence e o ano de primeira publicação da revista.

TABELA 2 - Identificação da amostra

Classificação	Nome do Periódico	ISSN	UNIDADE	ANO
A2	Advances in Scientific and Applied Accounting	1983-8611	ANPCONT	2008
A2	<i>BBR. Brazilian Business Review</i> (Edição em Português - online)	1807-734X	FUCAPE	2004
A2	Contabilidade Vista e Revista	0103-734X	UFMG	1989
A2	Revista Brasileira de Gestão de Negócios (online)	1983-0807	UNIFECAP	2004
A2	Revista Contabilidade e Finanças (online)	1808-057X	FEA/USP	1989
A2	Revista Contemporânea de Contabilidade	1807-1821	UFSC	2004
A2	Revista de Contabilidade e Organizações	1982-6486	USP/RP	2007
A2	Revista Universo Contábil	1809-3337	FURB	2005
B1	Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	1984-8196	Unisinos	2004
B1	Contabilidade, Gestão e Governança	1984-3925	UNB	1998
B1	Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2178-9258	UFC	2003
B1	Custos e Agronegócio (online)	1808-2882	UFRPE	2005
B1	Enfoque: Reflexão Contábil	1984-882X	UEM	2005
B1	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	1981-8610	CFC	2007
B1	UNB Contábil (É a mesma que Contabilidade, Gestão e Governança)	1516-7011	UNB	1998
B2	Pensar Contábil	1519-0412	CRC RJ	2002
B2	Revista Catarinense da Ciência Contábil	2237-7662	CRC SC	2001
B2	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)	1984-3291	UERJ	1996
B2	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	2238-5320	UNEB	2011
B2	Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	2237-3667	UFCG	2011
B2	Sociedade, Contabilidade e Gestão	1982-7342	UFRJ	2006
B2	Tecnologias de Administração e Contabilidade	2236-0263	ANPAD	2011

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dessa forma, dos 21 periódicos que formaram a população amostral e foram analisados, oito deles classificam-se em A2, seis periódicos se classificam em B1, considerando que o periódico UNB Contábil é o mesmo que Contabilidade, Gestão e Governança, e sete classificam-se em B2.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados, segundo Gil (2002), consiste nos métodos e técnicas utilizadas a fim de se obter os dados da pesquisa. É um meio organizado de se chegar ao resultado, podendo ser utilizada técnicas como questionários, formulários e entrevistas.

Na pesquisa, a partir da problemática e os objetivos fora realizado um questionário, segundo Tabela 3, contendo as variáveis analisadas de acordo com os artigos publicados.

TABELA 3 - Instrumento de coleta de dados

Variáveis	Especificações
Tema	Qual a quantidade de artigos publicados envolvendo o tema “Contabilidade Ambiental”?
Tema	Quais as subáreas de artigos publicados com o tema Contabilidade Ambiental?
Ano	Qual o número total, por ano, de artigos publicados a partir do tema (2008-2018)?
Autores	Qual a média de autores por publicação e o gênero de tais autores?
Autores	Quais autores se destacaram em quantidade de publicações?
Fontes	Quais as fontes de pesquisas mais utilizadas para elaboração dos artigos? (Leis, teses, livros, artigo, entre outros)
Metodologia	Quais as metodologias utilizadas para abordagem do problema de pesquisa pelos autores? (Quantitativo, Qualitativo, Quali-quantitativo)
Metodologia	Quais as variáveis utilizadas nas pesquisas quantitativas e quali-quantitativas?
Metodologia	Qual o método/critério utilizado nas pesquisas quantitativas e quali-quantitativas?

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Inicialmente, obteve-se a relação de periódicos de Ciências Contábeis e seus respectivos endereços eletrônicos, classificados pela CAPES em A2, B1 e B2 utilizando da Plataforma Sucupira (BRASIL, 2019b).

A partir dos 21 periódicos selecionados, 5.055 artigos foram levantados. Posteriormente, 295 artigos foram eliminados devido estarem em língua estrangeira, sendo 76

artigos classificados como A2, 196 artigos classificados como B1 e 23 artigos classificados como B2.

Então, foi realizada pesquisa com a terminologia “contabilidade ambiental” em cada periódico e edição que compunham a amostra, e de um total de 4.760 artigos, foram selecionados 143 que continham no seu título, resumo ou palavras-chave a terminologia “contabilidade ambiental”; sendo 53 artigos em periódicos de classificação A2, 41 artigos em periódicos de classificação B1 e, 49 artigos em periódicos de classificação B2. A coleta foi realizada nos sites dos 21 periódicos selecionados anteriormente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico serão evidenciados os resultados obtidos a partir do estudo, cujo objetivo geral foi a identificação das características dos artigos publicados em periódicos nacionais de Ciências Contábeis sobre o tema Contabilidade Ambiental.

A partir do proposto, os resultados serão apresentados em quatro etapas, a saber: a primeira evidenciando a quantidade de artigos com o tema e respectivas subáreas, destacando o ano de maior divulgação e os tipos de fontes de maior utilização para elaboração. A segunda etapa, exibindo os autores que se destacaram na produção, distinguindo o gênero que mais produziu no período pesquisado. A terceira etapa, apresentando as metodologias utilizadas para abordagem do problema, apontando as variáveis e métodos utilizados para realização das 143 pesquisas. E a quarta etapa, indicando as limitações da pesquisa.

4.1 DIVULGAÇÃO E FONTES BIBLIOGRÁFICAS

Conforme filtros de seleção, dos 5.055 artigos contidos nos periódicos classificados pela CAPES como A2, B1 e B2, apenas 143 retratavam o tema em destaque entre os anos de 2008 e 2018, representando 2,82% do total. Desses 143 artigos, grande parte foi publicado em periódicos classificados como A2, ou seja, em revistas científicas com elevado fator de impacto, representando 53 artigos ou 37,06% das publicações, segundo Tabela 4. Com destaque aos periódicos Contabilidade Vista e Revista, Revista de Contabilidade e Organizações da USP e Revista Universo Contábil, classificadas como A2 estas apresentaram cada, 12 publicações com o tema. Em revistas classificadas como B1, obtivemos 41 artigos, ou seja, 26,67%, e 49 artigos ou 34,26% foram classificadas em periódicos B2.

Ainda, pode ser observado, na Tabela 4, que o ano de 2018 foi o que apresentou menor número de publicações, sendo encontrado apenas 2 artigos. O ano de 2009 destacou-se em publicações de artigos com o tema, com 27 publicações, sendo 13 classificados em B2, com 8 artigos publicados apenas na Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão.

TABELA 4 - Quantidade de artigos publicados sobre o tema em periódicos nacionais

ano	Artigos totais publicados nos periódicos				Artigos publicados sobre contabilidade ambiental				
	A2	B1	B2	total	A2	B1	B2	total	%
2008	159	103	71	333	4	4	2	10	7%
2009	144	107	68	319	8	6	13	27	18,89%
2010	159	115	74	348	8	1	0	9	6,29%
2011	169	131	107	407	4	5	3	12	8,39%
2012	186	153	133	472	5	6	13	24	16,78%
2013	187	156	139	482	9	8	3	20	13,98%
2014	199	179	132	510	7	7	0	14	9,80%
2015	216	194	132	542	2	3	3	8	5,59%
2016	208	207	138	553	1	0	7	8	5,59%
2017	209	221	149	579	4	0	5	9	6,29%
2018	213	212	85	510	1	1	0	2	1,39%
Total	2049	1778	1228	5055	53	41	49	143	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Vale ressaltar, que em nível de periódicos com publicações sobre o tema, a Revista REUNIR – Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, classificada como B2 foi a que obteve maior quantidade, apresentando 27 artigos no decorrer dos anos analisados. Esse elevado número pode ser explicado pelo próprio nome do periódico que remete a apresentação de artigos que envolva a área contábil e administrativa, com temas ligados a sustentabilidade.

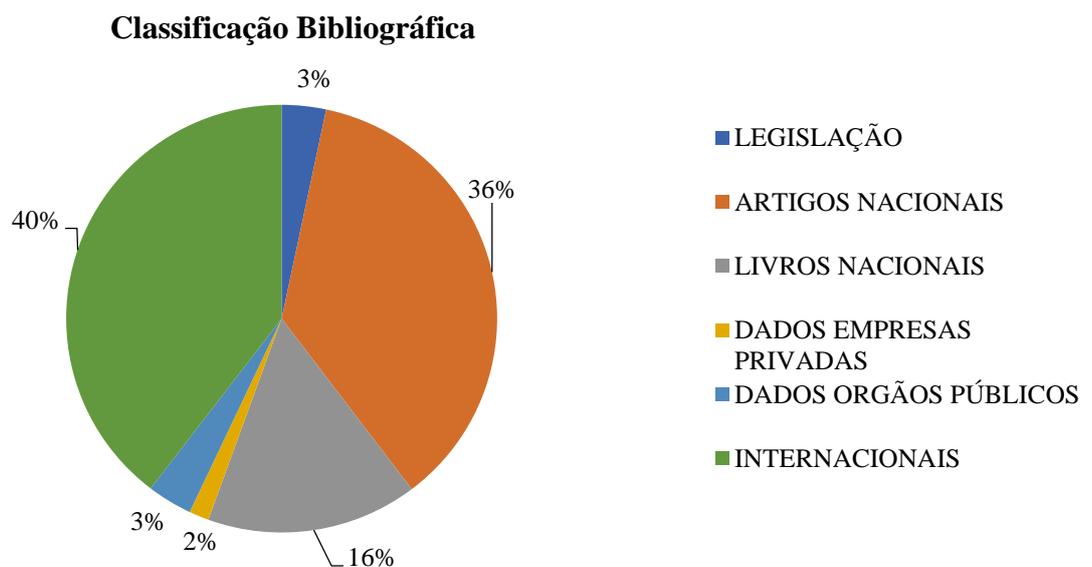
Durante o estudo, os artigos foram divididos ainda, conforme subáreas predominantemente estudadas ao retratar a Contabilidade Ambiental, Tabela 5. Observou-se que 38% ou 54 artigos retratavam sobre a evidenciação ambiental e 27%, ou 39 artigos, sobre gestão ambiental. Apenas 1% expôs contra investimentos e políticas ambientais cada e 2% cada, sobre os impactos e indicadores ambientais.

TABELA 5 - subáreas retratadas nos artigos

Subáreas	Total de artigos	%
Custo Ambiental	12	8%
Educação Ambiental	8	6%
Evidenciação Ambiental	54	38%
Gestão Ambiental	39	27%
Impactos Ambientais	3	2%
Indicadores Socioambientais	3	2%
Investimentos Ambientais	2	1%
Política Ambiental	1	1%
Responsabilidade Ambiental	9	6%
Sustentabilidade Ambiental	12	8%
Total	143	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que tange a utilização de referências bibliográficas, foram levantadas 4.765 referências, onde foi possível observar o consumo maior de referências internacionais, representando 40% ou 1.887 das referências analisadas, conforme Gráfico 1. Essas referências internacionais na pesquisa, compreende tanto livros quanto artigos, sendo possível evidenciar o elevado impacto que causam nas publicações, demonstrando que os autores de artigos publicados em periódicos brasileiros se preocupam em utilizar bases teóricas estrangeiras.

GRÁFICO 1 - referências utilizadas nas pesquisas

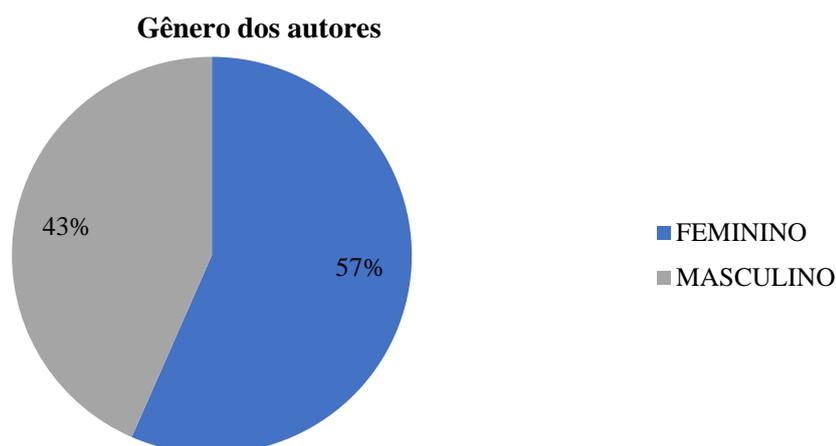
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Outro ponto importante a ser destacado é a baixa quantidade de consumo de dados de empresas privadas e órgãos públicos, representando respectivamente 2% e 3% das referências analisadas. Referências a partir da legislação representam apenas 3% da análise total, abrindo espaço para hipóteses que poderão ser pesquisadas a respeito da quantidade de legislação existentes que dizem respeito ao tema. No entanto não foi objetivo desta analisar as legislações existentes sobre o tema. Os artigos nacionais, destacados no Gráfico 1 referenciam tanto a artigos publicados em periódicos, quanto artigos publicados em congressos e eventos.

4.2 ESCALA DE PRODUÇÃO

A pesquisa revelou um total de 343 autores responsáveis pelas publicações abrangendo o tema Contabilidade Ambiental, no período entre 2008 a 2018 em periódicos da CAPES classificados em A2, B1 e B2. Levando em consideração os 343 autores que participaram, identificou-se que 194 são do sexo feminino, representando 57% das publicações. As autorias de sexo masculino correspondem a 149 autores, ou 43%. Verificou-se ainda que são 3, a média de autores por publicações, sendo a maioria do sexo feminino.

GRÁFICO 2 - produtividade por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 6 demonstra os autores que mais produziram no período estudado. Representando o sexo masculino, José Alonso Borba publicou 5 artigos com o tema contabilidade ambiental. Já no sexo feminino, a Doutora Elisete Dahmer Pfitscher obteve 16

publicações, o que representa 11% da nossa amostra. Indo mais além, observamos que em seu Currículo Lattes a autora menciona que atua principalmente nos temas relacionados à área ambiental (gestão e contabilidade), o que justifica tantas publicações sobre o tema.

TABELA 6 - Autores com maior nível de produção sobre o tema

Autores que mais produziram		
Gênero	Nome	Produção (un)
Feminino	Elisete Dahmer Pfitsher	16
Masculino	José Alonso Borba	5

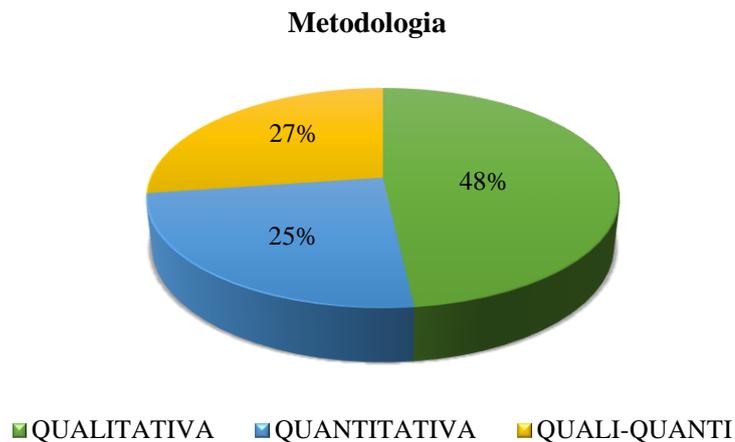
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.3 DADOS METODOLÓGICOS

Quanto a fundamentação metodológica foi realizada coletas sobre a abordagem do problema de pesquisa, as variáveis analisadas e os respectivos métodos utilizados para essa análise. O Gráfico 3 demonstrará a metodologia de pesquisa adotada nos artigos analisados.

É possível observar que a abordagem qualitativa fora a mais utilizada, com 48% de consumo. Segundo Silva e Menezes (2005), a interpretação e atribuição de significados são essenciais para o entendimento desse tipo de abordagem, não sendo descrito através de números. Seguida, pesquisas utilizando o método quali-quantitativo apresentou percentual de 27%, e quantitativa apresentou percentual de 25%.

As pesquisas quantitativas, para Minayo (2007), são opiniões e informações que após serem coletadas são traduzidas em números para melhor serem observadas, ou seja, é tudo aquilo que é quantificável. Já pesquisas quali-quantitativas utilizam tanto do método qualitativo, quanto o método quantitativo, apresentando informações numéricas e estatísticas, assim como textos para apresentação dos dados (CRESWELL, 2007).

GRÁFICO 3 - Metodologia adotada nas publicações analisadas

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que tange a utilização de variáveis, onde segundo Kerlinger (1980, p. 04), “é um elemento representante do conjunto de todos os resultados possíveis de um fenômeno” tomamos como base pesquisas quantitativas para análise. A Tabela 7 demonstra quais as variáveis foram utilizadas nos artigos selecionados, revelando a de maior e menor utilização.

TABELA 7 - variáveis analisadas

Variáveis analisadas	Total	%
Auditoria	1	0,97%
<i>Disclosure</i> (Divulgação)	32	31,06%
Endividamento	2	1,94%
Gestão	5	4,85%
Internacionalização	1	0,97%
Investimento	2	1,94%
Nível de Governança	2	1,94%
Rentabilidade	17	16,50%
Risco	1	0,97%
Setor	4	3,88%
Tamanho	36	34,95%
Total	103	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dessa forma, considerando que grande parte dos estudos examinados buscavam analisar o nível de evidenciação ambiental ou até mesmo a relevância que a contabilidade ambiental possui em determinadas empresas ou setores empresariais, as variáveis *disclosure* e tamanho foram as mais utilizadas, com 31,06% e 34,95% respectivamente.

Entende-se por *disclosure*, a divulgação de dados e informações, onde segundo Zhang, Fan e Wang (2018), funciona como um canal de comunicação de empresas com o mercado ao transmitir informações. A variável de tamanho, conforme Bittencourt e Albuquerque (2018), engloba a análise do volume total de ativos e ativos permanentes, vendas e respectivas despesas com vendas, economia fiscal e impostos de uma determinada empresa, variando de acordo com o segmento empresarial que a entidade está inserida.

Nota-se ainda, a partir da Tabela 8, o predomínio do Método *Survey* e Análise de Conteúdo para análise das variáveis, representando respectivamente 34,40% e 22,58% do total da amostra. Pesquisas do tipo *survey*, semelhante a pesquisas do “censo”, utilizam uma parcela da população para representação de um todo, empregando questionários ou entrevistas para coleta de dados (BABBIE, 1999). A análise de conteúdo, por sua vez, constitui de um conjunto de técnicas a fim de analisar dados qualitativos através da linguística tradicional e interpretação do sentido das entre linhas (CAMPOS, 2004).

Um ponto importante a ser considerado sobre a construção de tais porcentagens, está relacionado ao tema e as principais variáveis analisadas que remetem ao uso principalmente do Método *Survey* e Análise de Conteúdo.

TABELA 8 - métodos de pesquisa utilizados

Métodos utilizados	Total	%
Anacor	1	1,07%
Análise de Conteúdo	21	22,58%
Análise de Envoltória de Dados	1	1,07%
Análise de Regressão	2	2,15%
Entrevista	1	1,07%
Entropia	1	1,07%
Estatística Descritiva	6	6,45%
Hipóteses	8	8,60%
Método de Custo de Reposição	1	1,07%
Payback Simples	1	1,07%
Qui-Quadrado	1	1,07%
Regressão de Poisson	1	1,07%
Regressão Linear	4	4,30%
Regressão Logística	2	2,15%
Regressão Múltipla	1	1,07%
Survey	32	34,40%
Teste de Correlação Não Paramétrico	1	1,07%
Teste de Média	2	2,15%
Teste Kruskal Walli	1	1,07%
Teste T	5	5,37%
Total	93	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa realizada deparou-se com algumas limitações durante seu desenvolvimento. Em primeiro lugar, a definição da amostra, por ter sido selecionada de forma não aleatória, consistiu em uma escolha a partir do julgamento do pesquisador onde os itens são selecionados sem se conhecer a probabilidade de sua ocorrência (OLIVEIRA, 2001), pode ser considerada um fator limitante. E por se tratar de um número reduzido, deve-se considerar os resultados divulgados apenas para a população definida nesta pesquisa.

Também, o estudo possui limitações quanto ao emprego dos vocábulos utilizados, já que é possível conter outros trabalhos nos períodos analisados que abordem o tema em questão e que não foram encontrados devido os filtros utilizados. Conforme Serra e Ferreira (2014), os autores empregam termos chamativos em títulos e palavras chave em busca de refletir a essência do trabalho. Mas é importante frisar que nem sempre esse objetivo é alcançado, dificultando o encontro desses artigos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço tecnológico e início da globalização questões ambientais passaram a se tornar ponto importante para a vida das pessoas. Atualmente, assuntos envolvendo esse tema têm se tornado uma preocupação dentro de empresas, já que além de prejudicar a imagem empresarial, a organização poderá sofrer penalizações caso tenha algo em desacordo. Essa preocupação tende a alavancar o interesse de compreender mais sobre a Contabilidade ambiental, devendo aumentar o nível de publicações relacionados ao tema.

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as características, como fontes, metodologia e autores, dos artigos publicados em periódicos nacionais de contabilidade sobre o tema Contabilidade Ambiental, entre os anos de 2008 e 2018. Para atingir tal objetivo fora retratado sobre a contabilidade ambiental e a bibliometria, que também foi utilizada como estudo, a partir do levantamento de artigos que tratavam sobre o tema em periódicos classificados pela CAPES em A2, B1 e B2 e posteriormente análise destes.

Verificou-se que entre os anos de 2008 e 2018 haviam apenas 143 publicações sobre o tema, sendo 53,06% das publicações em periódicos classificados em A2, em revistas como Contabilidade Vista e Revista, Revista de Contabilidade e Organizações da USP e Revista Universo Contábil. Quanto ao ano com maiores publicações observou-se o ano de 2009 com 27 publicações e que apesar de 2018 ser o ano mais recente, apresentou o menor número de publicações, com apenas 2 artigos.

Observou-se quanto ao consumo de fontes bibliográficas, que artigos e livros internacionais foram mais utilizados pelos autores, com 40% de uso, seguido de outros artigos nacionais com 36%. Livros nacionais apresentaram 16%, legislação e Dados de Órgãos Públicos 3% e Dados de Empresas Privadas 2%.

Constatou-se observando as autorias das publicações, que 57% dos artigos são escritos por mulheres, e que a autora Elisete Dahmer Pfitsher, se destacou entre elas com 16 publicações. Autores do sexo masculino apresentam 43% das autorias, com destaque a Jose Alonso Borba, com 6 publicações sobre o tema. Ainda, verificou-se que são 3 o numero médio de autores por publicação.

No que tange a abordagem metodológica, notou-se que 48% dos estudos adotaram o método qualitativo, 27% o método quali-quantitativo e 25% quantitativo. Através do método

quantitativo analisou-se ainda, que as variáveis *disclosure* e tamanho foram as mais utilizadas, com 31,06% e 34,95% respectivamente.

Mediante o estudo, verificou-se a importância do estudo bibliométrico ao avaliar, além de indicadores, a produtividade em determinado assunto, e o progresso em determinada área. Assim, sugere-se para novas pesquisas, o estudo bibliométrico em outros anos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. *Ciência da informação*, v. 13, n. 2, p. 91-105, 1984. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/200/200>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- ANDRÉ, C. S. et al. Análise bibliométrica do periódico transinformação. *El profesional de la información*, v. 23, n. 4, p. 433-442, 2014. Disponível em: <<http://www.elprofesionalde la informacion.com/contenidos/2014/julio/12.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6134719>>. Acesso em: 27 maio 2019.
- BABBIE, E. *Métodos de pesquisas de Survey*. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 519 p.
- BITTENCOURT, W. R.; ALBUQUERQUE, P. H. M. Estrutura de capital: uma revisão bibliográfica das publicações dos periódicos nacionais. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 15 n. 34, p. 94-114, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2018v15n34p94/37652>>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- BONITO, M. G.; NOVAS, J. C.; EUGENIO, T. C. P. Gastos ambientais em empresas portuguesas certificadas pela ISO 14001. *TMQ—Techniques, Methodologies and Quality*, n. 8, p. 87-101, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326636036_Gastos_ambientais_em_empresas_portuguesas_certificadas_pela_ISO_14001>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- BOTH, F.; FISCHER, A. Gestão e contabilidade ambiental. *Unoesc & Ciência - ACSA*, v. 8, n. 1, p. 49-57, 2017. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/12599/0>>. Acesso em: 27 abr. 2019.
- BRAGA, J. P.; OLIVEIRA, J. R. S.; SALOTTI, B. M. Determinantes do nível de divulgação ambiental nas demonstrações contábeis de empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 3, n. 3, p. 81-95, 2009. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/3819/2790>>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *História e missão*. Brasília, DF: CAPES, 2019a. CAPES, Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 24 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Plataforma Sucupira*. Brasília, DF: CAPES, 2019b. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- CALIXTO, L. A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. *Revista de Administração*, v. 48, n. 4, p. 828-842, 2013. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0080210716303119>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2019.
- CARMO, C. R. S. et al. O perfil das pesquisas sobre contabilidade gerencial e contabilidade de custos na pós-graduação stricto sensu da FEA-USP a partir de um recorte temporal de 1998 a 2011. *Revista de Administração e Contabilidade*, v. 8, n. 3, p. 43-59, 2016. Disponível em: <<http://www.reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/181/202>>. Acesso em: 27 abr. 2019.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? uma introdução ao Fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, v. 10, n. 2, p. 1-5, mai./ago. 2015. Disponível em: <<http://internext.espm.br/internext/article/view/330/233>>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Resolução CFC nº 1.003/04: Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental*. Brasília: CFC, 2004. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1003.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2019.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DIAS, C. A.; CAJAIBA, K. S. Controladoria: perfil bibliométrico da produção científica nacional, entre 2012 e 2016. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 25, 2017, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: CBC, 2017. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4278/4278>>. Acesso em: 27 abr. 2019.
- FERNANDES, S. M. Fatores que influenciam o *disclosure* ambiental: um estudo nas empresas brasileiras no período de 2006 a 2010. *Revista Ambiente Contábil*, v. 5, n. 2, p. 250-267, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/4159/3394>>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *Revista de Ciência da Informação*, v. 11, n. 3, p. 1-5, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_3216262f4a_0011204.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.
- FREITAS, D. P. S. et al. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. *Revista Ambiente Contábil*, v. 4, n. 1, p.72-88, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3293/Contabilidade%20ambiental%3b%20um%20estudo%20bibliometrico%20em%20revistas%20cient%3ADficas%20brasileiras.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 7 mar. 2019.
- GADELHA, P. *TCC: metodologia: classificação das pesquisas*. Blog Cesar Gerum, abr. 2014. Disponível em: <<http://agerum.blogspot.com/2014/04/tcc-metodologia-classificacao-das.html>>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Salvador, BA. *Anais...* Salvador, BA: CINFORM, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

GUIMARÃES, J. C. É a consciência ambiental antes uma questão de competência pedagógica? um ensaio no território acadêmico. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ429.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

GRZEBIELUCKAS, C.; CAMPOS, L. M. S.; SELIG, P. M. Contabilidade e custos ambientais: um levantamento da produção científica no período de 1996 a 2007. *Produção*, v. 22, n. 2, p. 322-332, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prod/2011nahead/AOP_T6_0009_0082.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

HELIODORO, P. A.; GONÇALVES, S. S. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. *Revista Universo Contábil*, v. 1, n. 3, p. 81-93, 2005. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/91/261>>. Acesso em: 7 mar. 2019.

KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1980. Disponível em: <<http://linsys.com.br/pdf/Keringer.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2019.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental como sistema de informações. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 133, p. 68-83, 2011. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/401/186>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310p.

LIMA, K. P. S. et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre a evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis das grandes empresas brasileiras. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2012. Disponível em: <http://amccma.com.br/publicacoes/francisco_gilvan/01.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

MARTENDAL, A. *Contabilidade ambiental: nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis*. 2011. 77 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121001/295837.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

MIRANDA JÚNIOR, N. S.; SOUSA, P. H. R.; DEMO, G. Análise do composto de marketing em empresas de turismo: um estudo bibliométrico. *Revista Turismo, Visão e Ação*, v. 20, n. 2, p. 324-343, 2018. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/e45836099eb000b3c55c1c9cbf8c3172/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2032135>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

MOMESSO, A. C.; NORONHA, D. P. Bibliométrie ou Bibliometrics: o que há por trás de um termo? *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 22, n. 2, p.118-124, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v22n2/1981-5344-pci-22-02-00118.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

MORAIS, C. M. et al. Produção acadêmica brasileira no contexto dos relatórios de sustentabilidade: uma análise bibliométrica. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 2, p. 197-217, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3143/2395>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

NAKAMURA, E. A. M. V.; JONES, G. D. C.; NAKAMURA, W. T. Panorama da produção científica brasileira sobre estrutura de capital e as principais teorias abordadas: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração de Roraima-RARR*, v. 7, n. 2, p. 310-330, 2017. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/4383/pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

OLIVEIRA, M. C.; PONTE, V. M. R.; BARBOSA, J. V. B. Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre *balanced scorecard*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 25, 2006, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: CBC, 2006. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1701/1701>>. Acesso em: 01 maio. 2019.

OLIVEIRA, T. M. V. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. *Revista Administração On Line*, v. 2, n. 3, p.1-15, 2001. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. *Apresentação de trabalhos científicos*: monografia, TCC, teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Futuras, 2002.

PEREIRA, A. S. et al. *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico*: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2013.

QUINTANA, A. C. et al. Gestão ambiental: produção científica divulgada em periódicos nacionais Qualis B1 a B4-CAPES. *Revista de Administração e Inovação-RAI*, v. 11, n. 2, p. 7-29, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S180920391630153X>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

RIBEIRO, A. M.; BELLEN, H. M. V.; CARVALHO, L. N. G. Regulamentar faz diferença? o caso da evidenciação ambiental. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 56, p. 137-154, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rcf/article/view/34331/37063>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

RIBEIRO, A. M.; CARMO, C. H. S.; CARVALHO, L. N. G. Evidenciação ambiental: regulamentar é a solução para falta de comparabilidade e objetividade? *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 7, n. 17, p. 6-21, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/56667/pdf_2pt>. Acesso em: 28 abril 2019.

RIBEIRO, H. C. M. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. *Biblios*, n. 69, p. 1-20, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n69/a01n69.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2019.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012, p. 90 – 103. PERES, J. A. S. et al. (Colab.) Disponível em: <<https://elizabethruano.files.wordpress.com/2016/08/richardson-2012-roteiro-de-um-projeto-de-pesquisa.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2019.

SANTOS, M. A. *Contabilidade de custos*. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28063>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

SANTOS, M. F. S. et al. Uma proposta de valoração ambiental de serviços ecossistêmicos culturais do bumba meu boi: um estudo de caso. *Revista Ceuma Perspectivas*, v. 31, n. 1, p. 125-136, 2018. Disponível em: <<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/187/pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

SEHNEM, S. et al. Gestão e estratégia ambiental: um estudo bibliométrico sobre o interesse do tema nos periódicos acadêmicos brasileiros. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 18, n. 2, p. 468-493, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/read/v18n2/a07v18n2>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

SERRA, F. A. R.; FERREIRA, M. A. S. P. V. Comentário editorial: o título, resumo e palavras chave dos artigos. São Paulo. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 13, n. 4, p. 1-7, 2014. Disponível em: <<http://revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/article/view/2179/pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K. *Research methods in physical activity*. 3.ed. Champaign: Human Kinetics, 1996.

TISOTT, S. T.; RODRIGUES, R. S.; SILVA, I. F. N. Produção científica do campo do conhecimento da contabilidade ambiental: um estudo em periódicos nacionais de contabilidade. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, v. 6, n. 23, 2018. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/1295/963>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZHANG, J.; FAN, Z.; WANG, L. Corporate competitive strategy and voluntary disclosure *Social Science Research Network*, mar. 2018. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/sol3/>>

[papers.cfm?abstract_id=1106614](#)>. Acesso em: 8 out. 2019.